QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA ?

cinemateca

agosto 2024

01 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LE SANG D'UN POÈTE
de Jean Cocteau

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
YOUNG MR. LINCOLN
de John Ford

02 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
DE CIERTA MANERA
de Sara Gómez

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE LUSTY MEN
de Nicholas Ray

03 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE KISS
de William Heise (catálogo Thomas Edison)
LE DÉJEUNER SUR L'HERBE
de Jean Renoir

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
IF...
de Lindsay Anderson

05 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
ONNA BAKARI NO YORU
Mulheres da Noite
de Kinuyo Tanaka

19H30 | SALA LUIS DE PINA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
SESSÃO EXTRA - REPOSIÇÃO DO FILME NÃO EXIBIDO A 10 DE JULHO
TOIVON TUOLLA PUOLEN
O Outro Lado da Esperança
de Aki Kaurismäki

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
STALAG 17
de Billy Wilder

06 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
CEDDO
de Ousmane Sembène

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
PIERROT LE FOU
de Jean-Luc Godard

07 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BLESS THEIR LITTLE HEARTS
de Billy Woodberry

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
ENAMORADA
de Emilio Fernández

08 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
YOUNG MR. LINCOLN
de John Ford

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
CONTINUAR A VIVER – OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA
de António da Cunha Telles

09 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE LUSTY MEN
de Nicholas Ray

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LE CERCLE ROUGE
de Jean-Pierre Melville

10 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
IF...
de Lindsay Anderson

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE GETAWAY
de Sam Peckinpah

12 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
STALAG 17
de Billy Wilder

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
FAUSTRECHT DER FREIHEIT
O Direito do Mais Forte à Liberdade
de Rainer Werner Fassbinder

13 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
PIERROT LE FOU
de Jean-Luc Godard

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LAND AND FREEDOM
de Ken Loach

14 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
ENAMORADA
de Emilio Fernández

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BUFFALO '66
de Vincent Gallo

16 SEXTA-FEIRA

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LE CERCLE ROUGE
de Jean-Pierre Melville

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
JAILHOUSE ROCK
de Richard Thorpe

17 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE GETAWAY
de Sam Peckinpah

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD
de Michael Curtiz, William Keighley

19 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
FAUSTRECHT DER FREIHEIT
O Direito do Mais Forte à Liberdade
de Rainer Werner Fassbinder

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE KISS
de William Heise (catálogo Thomas Edison)
LE DÉJEUNER SUR L'HERBE
de Jean Renoir

20 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LAND AND FREEDOM
de Ken Loach

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
DE CIERTA MANERA
de Sara Gómez

21 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BUFFALO '66
de Vincent Gallo

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LES AMANTS RÉGULIERS
de Philippe Garrel

22 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
24 HEURES OU PLUS
de Gilles Groulx

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LE SANG D'UN POÈTE
de Jean Cocteau

23 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
JAILHOUSE ROCK
de Richard Thorpe

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LUMIÈRE! L'AVENTURE COMMENCE
de Thierry Frémaux

24 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD
de Michael Curtiz, William Keighley

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE LIMEY
de Steven Soderbergh

26 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
CONTINUAR A VIVER – OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA
de António da Cunha Telles

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
24 HEURES OU PLUS
de Gilles Groulx

27 TERÇA-FEIRA

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LES AMANTS RÉGULIERS
de Philippe Garrel

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
ONNA BAKARI NO YORU
Mulheres da Noite
de Kinuyo Tanaka

28 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
I VITELLONI
de Federico Fellini

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
CEDDO
de Ousmane Sembène

29 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LA BATALLA DE CHILE I: LA INSURRECCIÓN DE LA BURGUESÍA
de Patricio Guzmán

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BLESS THEIR LITTLE HEARTS
de Billy Woodberry

30 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LA BATALLA DE CHILE II: EL GOLPE DE ESTADO
de Patricio Guzmán

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
I VITELLONI
de Federico Fellini

31 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LA BATALLA DE CHILE III: EL PODER POPULAR
de Patricio Guzmán

21H30 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE LIMEY
de Steven Soderbergh

▸ **ÍNDICE**

CALENDÁRIO 01
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? 02

▸ **CAPA** **BUFFALO '66** de Vincent Gallo [Estados Unidos, 1998]

▸ **AGRADECIMENTOS**
Billy Woodberry, Gesa Knole (Arsenal), Rod Rhule (British Film Institute), Matthieu Grimault (Cinémathèque Française), Frédéric Savard (Office National du Film du Canada), Lynanne Schweighofer (Library of Congress), Jaime Aparicio (Filmoteca da la UNAM - México).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sábado 17h30 - 21h45

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais

Pontos de venda aderentes
(consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES
PREÇO DOS BILHETES: 3,20 €
ESTUDANTES/CARTÃO JOVEM, REFORMADOS E PENSIONISTAS > 65 ANOS - 2,15 €
AMIGOS DA CINEMATECA/ESTUDANTES DE CINEMA - 1,35 €
AMIGOS DA CINEMATECA / MARCAÇÃO DE BILHETES: TEL. 213 596 262
HORÁRIO DA BILHETEIRA: SEG./SÁBADO, 17H30 ÀS 21H45: TEL. 213 596 262
VENDA ONLINE EM CINEMATECA.BOL.PT
CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS ESPETÁCULOS: IGAC

BIBLIOTECA
SEGUNDA-FEIRA/SEXTA-FEIRA, 14H - 19H30
ESPAÇO 39 DEGRAUS
LIVRARIA LINHA DE SOMBRA, SEGUNDA-FEIRA/SÁBADO, 14H - 22H (213 540 021)
RESTAURANTE-BAR, SEGUNDA-FEIRA/SÁBADO, 12H30 - 01H
TRANSPORTES: METRO: MARQUÊS DE POMBAL, AVENIDA | BUS: 736, 744, 709, 711, 732, 745
DISPONÍVEL ESTACIONAMENTO PARA BICICLETAS

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, LP
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA ?

Em agosto, com os dias longos a apelar a desfrutar do cinema ao ar livre, continuam as sessões de cinema na esplanada da Cinemateca (com horário antecipado para as 21h30), mas haverá também mais uma sessão ao final do dia na sala M. Félix Ribeiro. Ambas as sessões serão exclusivamente preenchidas com filmes programados no âmbito dos quatro eixos do Ciclo "Que Farei Eu com Esta Espada?" dedicado aos 50 anos do 25 de Abril, iniciado em janeiro e que se prolongará até ao final de 2024.

LE CERCLE ROUGE

LIBERDADE

Sempre no espírito da celebração de Abril de 1974, a *liberdade* corre em agosto ao lado dos demais subprogramas de 2024, "Que Farei Eu com Esta Espada?": são seis propostas a ver, ou na Esplanada ou no escuro da sala M. Félix Ribeiro, combinando as linhas, várias, que têm tecido o programa feito de fugas para a liberdade, pulsões de liberdade, criatividade artística vanguardista. A constelação de agosto agrupa a corrente de Cocteau com Renoir e o beijo pioneiro de Edison, e ainda Godard, Fassbinder, mas também a irrisão de Billy Wilder e, noutra vertente, o realismo de Ken Loach.

▸ Quinta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Quinta-feira [22] 21h30 | Esplanada

LE SANG D'UN POÈTE

de Jean Cocteau
com Enrique Rivero, Pauline Carton, Odette Talazac
França, 1930 – 55 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Das primeiras incursões de Cocteau no cinema, LE SANG D'UN POÈTE contém elementos autobiográficos que voltam em várias das suas obras e algumas das suas obsessões, como os espelhos e a passagem para "o outro lado". Cocteau é um dos grandes poetas do século XX, qualidade que se estende aos seus filmes, de uma muito peculiar carga poética. LE SANG D'UN POÈTE viria a ser o primeiro título da "Trilogia de Orfeu" também composta por ORPHÉE (1950) e LE TESTAMENT D'ORPHÉE (1959). A apresentar em cópia digital.

▸ Sábado [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Segunda-feira [19] 21h30 | Esplanada

THE KISS

de William Heise (catálogo Thomas Edison)
com May Irwin, John C. Rice
Estados Unidos, 1896 – 1 min, mudo / sem intertítulos

LE DÉJEUNER SUR L'HERBE

de Jean Renoir
com Paul Meurisse, Catherine Rouvel, Fernand Sardou
França, 1959 – 93 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 94 min | M/12

No princípio era o comboio, saídas de fábrica, vistas Lumière, prestidigitações Méliès. Depois foi o beijo: tão lenda e realidade como os motivos e filmes pioneiros anteriores, THE KISS é o primeiro beijo filmado da História do cinema. Trata-se da encenação do beijo da cena final do musical *The Widow Jones*, em abril de 1896, nos estúdios Edison, entre May Irwin e John C. Rice. O catálogo Edison anunciava-o assim – "Prepararam-se para se beijarem, começaram a beijar-se, e beijaram-se e beijaram-se de uma maneira tal que a casa vem sempre a baixo." A publicidade seria enganosa mas a "anatomia de um beijo" que o *New York World* reportou indicava, e visionária, que "a ideia do beijo cinetoscópico tem possibilidades ilimitadas". LE DÉJEUNER SUR L'HERBE é dos filmes mais livres de Jean Renoir, na linha impressionista de PARTIE DE CAMPAGNE, com piquenique e vendaval, chamando à colação um cientista que acredita numa cura para a paixão e pondo, sobretudo, em cena, a natureza e a natureza humana. Um filme espantosamente jovem, um canto à vida e à natureza no ritmo rápido de um bailado. A apresentar em cópias digitais.

▸ Segunda-feira [05] 21h30 | Esplanada
▸ Segunda-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

STALAG 17
Inferno na Terra
de Billy Wilder
com William Holden, Don Taylor, Otto Preminger, Robert Strauss, Peter Graves, Neville Brand, Sig Ruman
Estados Unidos, 1953 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tudo pode ser alvo da ironia do mestre da comédia que é Billy Wilder, mesmo situações dramáticas como a de STALAG 17, ambientado num campo de prisioneiros americanos na Alemanha, no Natal de 1944. Trata-se de um dos filmes mais irreverentes de Wilder, que veio quebrar a imagem estabelecida sobre os campos de prisioneiros, e abalar o mito da solidariedade. Em STALAG 17, a sorte protege os «empreendedores» e o seu sucesso provoca não poucas invejas, o que serve de pretexto para um ajuste de contas, num espaço exclusivamente masculino, no qual a presença feminina é uma *pin-up* pregada na parede. "E STALAG 17, que alguns consideram a obra-prima do cineasta, não deixa nesse aspecto dúvidas a ninguém. O mundo concentracionário "pintado" por Wilder é um dos mais sombrios e nenhuma das personagens se salva dum tratamento bastante cruel e bastante cáustico." (João Bénard da Costa)

▸ Terça-feira [06] 21h30 | Esplanada
▸ Terça-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PIERROT LE FOU
Pedro, O Louco
de Jean-Luc Godard
com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Samuel Fuller
França, 1965 – 109 min / legendado em português | M/12

Emblema dos anos sessenta, emblema do cinema moderno, PIERROT LE FOU adquiriu há muito o estatuto de clássico. O mais famoso filme de Godard, de "uma beleza sublime" no dizer de Louis Aragon, continua a entusiasmar as novas gerações que o descobrem. Pierrot e Marianne, deixam subitamente Paris e saem pelas estradas de França, "vivendo perigosamente até ao fim". Amam-se e matam(-se), mas principalmente recusam a civilização tal como o pequeno-burguês a concebe, vivendo o instante e o dia-a-dia. A fotografia a cores de Raoul Coutard é um compêndio de muitas tendências estéticas dos anos sessenta. E é aqui que Godard filma Fuller a afirmar que "o cinema é como um campo de batalha. Amor. Ódio. Ação. Violência. Morte. Numa palavra: emoção". A apresentar em cópia digital.

▸ Segunda-feira [12] 21h30 | Esplanada
▸ Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FAUSTRECHT DER FREIHEIT
O Direito do Mais Forte à Liberdade
de Rainer Werner Fassbinder
com Rainer Werner Fassbinder, Peter Chatel, Ulla Jacobsen, Karlheinz Böhm
Alemanha, 1975 – 125 min / legendado em português | M/16

É um dos mais célebres Fassbinder, que também desempenha o papel principal. O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE foi feito a seguir à descoberta, pelo realizador, do cinema de Douglas Sirk, cujo universo cinematográfico transpõe de modo muito particular. Retrato impiedoso da sociedade alemã do pós-Guerra, combina o melodrama, a crítica à sociedade capitalista, o motivo da manipulação dos sentimentos: um proletário que ganha na lotaria, torna-se amante de um burguês cujos negócios não correm bem. O filme começa como um sonho e acaba em pesadelo: depois de explorado até ao último tostão, o proletário é abandonado, num desenlace nada feliz. "Trata-se de uma história de amor em que uma pessoa explora o amor da outra. Na verdade, é essa a história que eu conto sempre." (Fassbinder)

▸ Terça-feira [13] 21h30 | Esplanada
▸ Terça-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LAND AND FREEDOM
Terra e Liberdade
de Ken Loach
com Ian Hart, Rosana Pastor, Frederic Pierrot, Tom Gilroy, Iciar Bollain
Reino Unido, Espanha, Alemanha, 1995 – 109 min / legendado em português | M/12

Narrado num longo *flashback*, ambientado em 1936, o filme de Ken Loach com argumento de Jim Allen segue a história de David Carr, um trabalhador desempregado e membro do partido comunista britânico que decide combater o fascismo na Guerra Civil Espanhola pelos republicanos, trocando Liverpool pela frente de Aragão e depois Barcelona. Prémio da Crítica em Cannes 1995. "Um filme independente é uma vozinha no coro do discurso público. Mas existem estruturas de poder que sancionam a opressão do trabalhador e prioridades que produzem pobreza. É meu dever assinalá-las. Mas fui aprendendo que a investigação tem de ser cuidadosa porque será contestada, e serei acusado de fabricar ficção, e haverá hostilidade." (Ken Loach)

REVOLUÇÃO

Para agosto, mais um punhado de filmes que refletem sobre a revolução e as inspirações revolucionárias, vindos de várias partes do mundo. De Cuba, o filme único (em vários sentidos) que é DE CIERTA MANERA, de Sara Gómez; do Reino Unido, um semi-clássico sobre as revoltas juvenis e estudantis (no mesmo ano do Maio de 68 no outro lado da Mancha), o IF… de Lindsay Anderson. Em CEDDO, o senegalês Ousmane Sembène criava um pequeno escândalo ao propor que a islamização do continente africano equivaleu a uma operação colonizadora tão profunda como a dos europeus ou mais ainda. Do México, um olhar romântico (e "pacificador") sobre a revolução mexicana, o fabuloso ENAMORADA de Emilio Fernández, obra de génio com a genial Maria Félix no zénite da sua glória. Do Chile, o tríptico (que na Cinemateca nunca tinha passado integralmente) com que Patricio Guzmán examinou a sociedade chilena durante o curto tempo de Salvador Allende no poder. Do Canadá, 24 HEURES OU PLUS, o mais polémico filme de Gilles Groulx sobre o sentimento do Québec e dos francófonos face ao domínio da maioria anglófona. De França, LES AMANTS RÉGULIERS, a meditação mais completa de Philippe Garrel sobre Maio de 68, uma meditação diferida e dorida mas com uma capacidade espantosa de fazer reviver o sentido das possibilidades da juventude da época.

▸ Sexta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Terça-feira [20] 21h30 | Esplanada

DE CIERTA MANERA
de Sara Gómez
com Mario Balmaseda, Yolanda Cuellar
Cuba, 1977 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme, e uma realizadora, muito singulares no panorama do cinema cubano de inspiração revolucionária. Sara Gómez foi a única mulher cineasta cubana da sua geração, e DE CIERTA MANERA devia ter sido apenas a sua primeira longa-metragem. Mas Gómez morreu súbita e precocemente, com apenas 31 anos, em 1974, sem ter concluído o filme, que depois foi terminado por colaboradores seus e estreado postumamente em 1977. O filme mistura brilhantemente a ficção (a relação entre uma professora primária e um motorista de autocarro) e um estilo documental de ataque à realidade, para um exame dos bairros suburbanos de Havana e da relação entre as condições "objetivas" (isto é, materiais) da Revolução e as condições "subjetivas" (as mentalidades), num olhar crítico e transversal sobre a sociedade cubana no princípio dos anos 1970. A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

▸ Sábado [03] 21h30 | Esplanada
▸ Sábado [10] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

IF…
Se…
de Lindsay Anderson
com Malcom McDowell, David Wood, Richard Warwick
Reino Unido, 1968 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Situado num rico colégio interno, o filme de Lindsay Anderson é uma magnífica representação da revolta da juventude dos anos 60 e das suas causas. O sistema disciplinar e hierárquico é demasiado rígido para a evolução da sociedade. Os alunos acabam por se revoltar contra as autoridades, de modo muito mais violento do que em ZÉRO DE CONDUITE, de Jean Vigo, a cujo desenlace IF… faz uma alusão transparente. No papel principal, Malcom McDowell, a futura vedeta de A CLOCKWORK ORANGE. A exibir em cópia digital.

IF…

LA BATALLA DE CHILE III: EL PODER POPULAR

▸ Terça-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Quarta-feira [28] 21h30 | Esplanada

CEDDO
de Ousmane Sembène
com Tabata Ndiaye, Madir Fatim Fall, Ismaila Diagne, Matoura Dia
Senegal, França, 1976-77 – 116 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme que causou polémica à época, sobretudo nos meios muçulmanos, o que serviu de pretexto para a sua proibição no Senegal (além de um suposto erro de ortografia na palavra "ceddo", que se escreveria com um só d…). O filme irritou profundamente os críticos e cineastas árabes, pois Sembène equipara a chegada do Islão a África a uma forma de colonialismo, comparável ao europeu (no filme, uma das crianças negras convertida, à revelia, ao Islão recebe o nome de Ousmane…). Quando o rei dos Ceddo parte para a guerra, um sacerdote muçulmano converte à força toda a sua tribo, exceto a filha do rei e o homem que a raptou, à guisa de protesto. Apesar da vitória do Islão, a filha do rei terá um combate singular com o sacerdote muçulmano, numa das cenas mais fortes e mais despojadas do cinema de Ousmane Sembène. Em vez de realizar um "épico", um filme repleto de batalhas e figurantes, o realizador senegalês preferiu uma *mise en scène* reduzida, que tem algo de brechtiano, pois apresenta um caso exemplar.

▸ Quarta-feira [07] 21h30 | Esplanada
▸ Quarta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ENAMORADA
Enamorada
de Emilio Fernández
com Maria Félix, Pedro Armendáriz, Fernando Fernández, José Morcillo, Miguel Inclán
México, 1946 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos anos 40 e 50, o cinema mexicano era feito em moldes industriais e era exportado para vários países do mundo. ENAMORADA é um dos grandes clássicos deste cinema (foi inclusive objeto de um *remake* em Hollywood), realizado pelo cineasta mais célebre do país, com duas das suas maiores vedetas e a magnífica fotografia de Gabriel Figueroa. Trata-se da história de uma personagem à Pancho Villa, que ocupa uma pequena cidade, onde se apaixona pela vulcânica filha de um dos homens mais ricos da terra, que o trata literalmente com os pés. Mas, quando o homem bate em retirada, a mulher segue-o, no plano final, plagiado de MOROCCO, de Sternberg. A exibir em cópia digital, cedida pelo ACERVO FILMOTECA UNAM.

▸ Quarta-feira [21] 21h30 | Esplanada
▸ Terça-feira [27] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LES AMANTS RÉGULIERS
Os Amantes Regulares
de Philippe Garrel
com Louis Garrel, Clotilde Hesme, Julien Lucas
França, 2005 - 178 min / legendado em português | M/12

LES AMANTS RÉGULIERS é o mais aclamado filme de Philippe Garrel de entre a sua produção recente. Foi-lhe atribuído o prémio Louis Delluc, e Garrel recebeu também o Leão de Prata no festival de Veneza de 2005. Trata-se de uma reconstituição do Maio de 68 (com os tumultos encenados a preto e branco) e do relato de uma história de amor adolescente que decorre nesse contexto. Ao mesmo tempo, da parte de Garrel, a evocação do tempo e do cinema da *Nouvelle Vague*.

▸ Quinta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Segunda-feira [26] 21h30 | Esplanada

24 HEURES OU PLUS
de Gilles Groulx
Canadá, 1973 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Gilles Groulx (1931-1994) foi um dos mais brilhantes cineastas canadianos da sua geração, autor de filmes belíssimos, altamente devedores da modernidade europeia dos anos 60, sobre a condição e o sentimento *québecois* (como, nomeadamente, essa obra-prima que é LE CHAT DANS LE SAC, 1964). 24 HEURES OU PLUS foi um dos seus filmes mais polémicos e viu-se envolvido numa controvérsia com algum ineditismo: a própria instituição que o produziu (o Office National du Film du Canada) proibiu a sua estreia, a pretexto de ver nele uma "rejeição total do sistema político e económico do Canadá". O olhar de Groulx é sem dúvida "militante", eventualmente de inspiração marxista, e o seu filme, rodado num período temporal bastante curto (outubro e novembro de 1971), faz uma espécie de ponto da situação dos sentimentos da população francófona do Canadá face ao domínio da maioria inglesa. A exibir em cópia digital.

▸ Quinta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BATALLA DE CHILE I: LA INSURRECCIÓN DE LA BURGUESÍA
de Patricio Guzmán
Chile, 1975 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

LA INSURRECCIÓN DE LA BURGUESÍA é a primeira parte de um documentário histórico realizado por Patricio Guzmán, que revela como meses antes do golpe de Estado de 1973 a sociedade chilena se preparava para uma decisiva eleição em que a Direita se preparava para derrotar a Esquerda de Salvador Allende. Esta primeira parte do que seria uma trilogia, termina com o assassinato do jornalista Leonardo Heinrichsen, que encena a sua própria morte, antecipando o que lhe iria acontecer alguns meses depois. Só tendo sido projetado no Chile em 1990 o filme tem circulado pelo mundo inteiro. A produção é de Chris Marker.

▸ Sexta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BATALLA DE CHILE II: EL GOLPE DE ESTADO
de Patricio Guzmán
Chile, 1976 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

EL GOLPE DE ESTADO é a segunda parte do documentário de Guzmán e retrata o ponto crítico do golpe da Direita chilena que, face à impossibilidade vencer o governo socialista nas urnas, leva a sua oposição às ruas. Ao longo do filme assistimos ao desencadear do golpe, com a morte de Allende e a criação de uma junta militar encabeçada por Augusto Pinochet. Adotando uma posição muito clara, Guzmán documenta as discussões internas da Esquerda e a estratégia implacável da Direita que conduziu à sublevação de setembro de 1973.

▸ Sábado [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BATALLA DE CHILE III: EL PODER POPULAR
de Patricio Guzmán
Chile, 1979 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com EL PODER POPULAR conclui-se a trilogia de Patricio Guzmán sobre o período em que Salvador Allende dirigiu o Chile. O filme centra-se nos movimentos operários e noutras formas de mobilização popular (cooperativas industriais e rurais, associações comunitárias) com que o povo chileno acompanhou o ímpeto político de Allende. Este último tomo da trilogia é inédito na Cinemateca.

COMUNIDADE

A aventura comanda o núcleo das comunidades projetadas, em agosto, no ramo do programa "Que Farei Eu com Esta Espada?" dedicado à organização no coletivo, à união por traços comuns. Em modo Robin dos Bosques, na versão de Michael Curtiz e William Keighley, com Errol Flynn e Olivia de Havilland; revisitando a ímpar Americana de Ford que retrata Lincoln dando-lhe a figura de Henry Fonda; mergulhando numa família do bairro de Watts, no sul de Los Angeles, no registo "L.A. Rebellion" de Billy Woodberry; seguindo a sensibilidade do olhar de Kinuyo Tanaka num retrato das comunidades marginalizadas de mulheres japonesas no pós-Guerra; revisitando a experiência revolucionária da comunidade piscatória algarvia da Meia Praia, filmada por Cunha Telles depois de 1974; seguindo viagem com as vistas Lumière que agregaram comunidades dispersas pelo mundo, formando uma comunidade de cinema.

▸ Quinta-feira [01] 21h30 | Esplanada
▸ Quinta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

YOUNG MR. LINCOLN

A Grande Esperança
de John Ford
com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver, Donald Meek, Ward Bond
Estados Unidos, 1939 – 100 min / legendado em português | M/12

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais. Para muitos, é mesmo a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a YOUNG MR. LINCOLN como o filme que gostaria de ter feito. O retrato mítico de Lincoln assenta numa narrativa de descoberta e ascensão do jovem Lincoln, na qual a política emerge como a arte do indivíduo em ligação estreita com a sua comunidade.

▸ Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Terça-feira [27] 21h30 | Esplanada

ONNA BAKARI NO YORU

Mulheres da Noite
de Kinuyo Tanaka
com Chisako Hara, Akemikita, Yôsuke Natsuki
Japão, 1961 – 92 min / legendado em português | M/12

No Japão do pós-II Guerra e do pós-lei anti-prostituição de 1956, esta produção Toho filmada à largura TohoScope foi laboriosamente trabalhada pela realizadora Kinuyo Tanaka com a argumentista Sumie Tanaka (sua colaboradora em PARA SEMPRE MULHER e argumentista regular de Mikio Naruse), no curso de uma investigação nos centros ditos de reabilitação de trabalhadoras do sexo que, procurando outros caminhos, se viam perseguidas pelo estigma do passado. É um retrato de comunidades femininas, de dificuldades reiteradas, percursos solitários, discriminações recorrentes, solidariedades renovadas, que adota a perspetiva das mulheres e mantém a imunidade do julgamento moral. A história fixa-se na personagem de uma rapariga que sai de um desses centros para trabalhar numa mercearia, numa fábrica, numa estufa de rosas e por fim ao lado de outras trabalhadoras da dura arte tradicional de mergulhadoras *ama*. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

▸ Quarta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Quinta-feira [29] 21h30 | Esplanada

BLESS THEIR LITTLE HEARTS

de Billy Woodberry
com Kaycee Moore, Nate Hardman, Angela Burnett, Ronald Burnett, Kimberley Burnett
Estados Unidos, 1984 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE BILLY WOODBERRY NA SESSÃO DE DIA 7

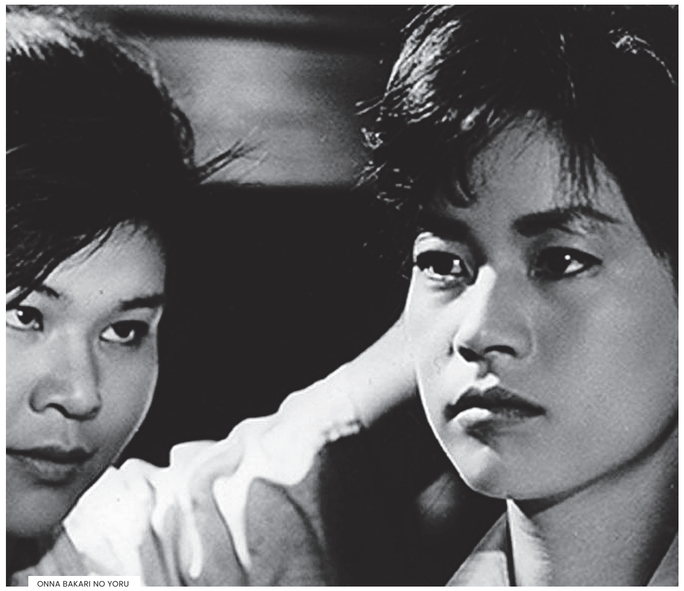
Com argumento e fotografia de Charles Burnett, a primeira longa-metragem de Billy Woodberry é um título fundamental do cinema independente americano. E uma obra indissociável do "L.A. Rebellion", termo que consagrou o trabalho do grupo de cineastas afro-americanos saídos da UCLA entre as décadas de sessenta e oitenta. BLESS THEIR LITTLE HEARTS foi realizado no contexto da UCLA (depois estreado em 1984) e protagonizado por Kaycee Moore, atriz de KILLER OF SHEEP (Burnett, 1978): um retrato da vida de uma família do bairro de Watts, no sul de Los Angeles, afetada pelas consequências devastadoras das suas duras condições, que são temperadas pelo sentido de humor. Num luminoso preto e branco, é um filme de rara intensidade. "A sua poesia reside na exaltação dos pormenores do quotidiano" (Jim Ridley, *The Village Voice)*. A apresentar em cópia digital.

▸ Quinta-feira [08] 21h30 | Esplanada
▸ Segunda-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONTINUAR A VIVER – OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA

de António da Cunha Telles
com José Veloso, José Romão/Foinhas, Fernando Romão, pescadores da Meia Praia
Portugal, 1976 – 108 min | M/12

Cunha Telles filmou a experiência levada a cabo após o 25 de Abril de 1974 na comunidade piscatória da Meia Praia, em Lagos: entre 74 e 76 foi ensaiado um projeto que implicou a substituição das casas tradicionais por moradias de pedra e a tentativa de criação de uma cooperativa de pesca. OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA conta com a


ONNA BAKARI NO YORU

célebre e lindíssima canção de Zeca Afonso com o mesmo título. "CONTINUAR A VIVER, num visionamento contemporâneo, impressiona pela sua profunda ligação afetiva aos lugares e às pessoas. O 'povo', aqui, não é uma massa anónima e cinzenta, não é sequer um conceito político mais ou menos abstrato, mas faz-se de indivíduos, de rostos e de vozes." (Luís Miguel Oliveira)

▸ Sábado [17] 21h30 | Esplanada
▸ Sábado [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD

As Aventuras de Robin dos Bosques
de Michael Curtiz, William Keighley
com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Claude Rains, Basil Rathbone
Estados Unidos, 1938 - 102 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O definitivo Robin dos Bosques com Errol Flynn (num dos seus melhores papéis) no modelo perfeito para o herói, como Olivia de Havilland o é para Lady Marian. Claude Rains é o ganancioso príncipe John e Basil Rathbone é o "mau da fita" no papel de Xerife de Nottingham que persegue Robin Hood e os seus amigos pela floresta de Sherwood. Um dos melhores filmes de aventuras de sempre. Uma festa, na apreciação entusiasmada de Manuel Cintra Ferreira: "[… trata] da luta contra as ambições de um ditador como os que nos anos 1930 se espalhavam pela Europa, imagem que se reproduz do personagem do príncipe John. Robin organiza a resistência, mais do que uma luta de libertação à escala geral, e aqui aproxima-se da versão de Dwan [ROBIN HOOD, 1922]. Sherwood é uma "zona libertada" onde têm abrigo os perseguidos pelo regime." A apresentar em cópia digital.

▸ Sexta-feira [23] 21h30 | Esplanada

LUMIÈRE! L'AVENTURE COMMENCE

Lumière! A Aventura Começa
de Thierry Frémaux
França, 2016 – 90 min / legendado em português | M/12

Composto e comentado por Thierry Frémaux, mais conhecido como programador e diretor do Festival de Cannes e do Instituto Lumière de Lyon, LUMIÈRE! é um filme-compilação de 108 dos 1422 títulos do catálogo Lumière, os irmãos pioneiros que inventaram o cinematógrafo, inauguraram as projeções de cinema em 1895, em Paris, enviaram operadores aos quatro cantos do mundo, ensaiaram os fundamentos da linguagem cinematográfica em vistas de cinquenta segundos. É simultaneamente a celebração do princípio de uma bela aventura, um trabalho sobre o património, a oportunidade de um renascimento, em projeção, das vistas cinematográficas rodadas entre 1895 e 1905. Organizado por motivos, a viagem pelo catálogo Lumière, segue uma narrativa que elucida as suas origens, progressos, variantes, dando a ver comunidades trabalhadoras ou recreativas e artísticas. Um documentário cheio de ficção. Primeira apresentação na Cinemateca.

FUTURO

No mês de agosto, o eixo do Futuro apresenta sete filmes em torno da ideia de "recomeço", partindo para isso da mui frequente situação-tipo: a saída da prisão (quase sempre cadeias de facto, por vezes cadeias psicológicas). Depois de um longo enclausuramento, estes sete homens têm um mundo de possibilidades à sua disposição. Mas não serão elas apenas aparentes? É sequer possível começar de novo? Não será a nostalgia do passado a mais segura das prisões?

▸ Sexta-feira [02] 21h30 | Esplanada
▸ Sexta-feira [09] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LUSTY MEN

Idílio Selvagem
de Nicholas Ray
com Robert Mitchum, Susan Hayward, Arthur Kennedy, Arthur Hunnicutt
Estados Unidos, 1953 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE LUSTY MEN é uma espécie de *western* moderno, cuja ação é situada na época da rodagem. Mitchum é uma ex-vedeta de *rodeos*, que inicia um *cowboy* nesta atividade. Atraído pela mulher deste, morre ao participar num último *rodeo*. Um dos mais belos filmes de Ray e um dos grandes papéis de Mitchum, na pele de um homem que tenta voltar ao passado para conquistar o futuro, mas fracassa, pois "you can't go home again".

▸ Sexta-feira [09] 21h30 | Esplanada
▸ Sexta-feira [16] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE CERCLE ROUGE

O Círculo Vermelho
de Jean-Pierre Melville
com Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Périer, Gian Maria Volonté
França, 1970 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das duas grandes obras-primas de Melville, ao lado do mais abstrato LE SAMOURAÏ. A narrativa é um mecanismo perfeito, como a de todo o grande filme policial. Na véspera da sua libertação, após cinco anos preso, o ladrão Corey (Alain Delon) é contactado por um guarda da prisão que lhe propõe um assalto a uma joalharia. É preciso ver a fabulosa sequência da evasão de Vogel (Gian Maria Volontè) do comboio e a do assalto para se ter a noção do que é o cinema de Melville: uma organização onde nada falha e tudo está no seu lugar. Excecional presença dos três atores principais: Alain Delon frio e determinado, Yves Montand, arrombador de cofres alcoólico e Bourvil, célebre ator cómico, que faz aqui a sua despedida do cinema no pungente papel de um polícia solitário. A exibir em cópia digital.

▸ Sábado [10] 21h30 | Esplanada
▸ Sábado [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GETAWAY

Tiro de Escape
de Sam Peckinpah
com Steve McQueen, Ali McGraw, Ben Johnson, Sally Struthers, Slim Pickens
Estados Unidos, 1972 – 122 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance de Jim Thompson por Walter Hill, THE GETAWAY é um dos *thrillers* que, ao lado de DIRTY HARRY, mais reuniram a tradição do género na década de 70. Steve McQueen, num papel carismático, é um presidiário libertado sob palavra em troca da colaboração num assalto. O que aproveita para ajustar contas com quem o traiu, ficando com o saque e passando a ser o alvo de uma implacável perseguição ao lado da mulher.

THE LUSTY MEN

▸ Quarta-feira [14] 21h30 | Esplanada
▸ Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BUFFALO '66

Buffalo 66
de Vincent Gallo
com Vincent Gallo, Christina Ricci, Ben Gazzara, Mickey Rourke, Angelica Huston, Rosanna Arquette
Estados Unidos, 1998 – 110 min / legendado em português / M/16

BUFFALO '66 é a longa-metragem de estreia de Gallo como realizador, sucedendo a algumas experiências mais curtas. O elenco de luxo contribui para que seja um dos mais aclamados filmes *indie* da década de noventa. O próprio Gallo contracena com Christina Ricci, a jovem que Billy Brown rapta ao sair da prisão para persuadir os pais (Ben Gazzara e Angelica Huston) de que tinha uma namorada e que levava uma vida "normal", uma tentativa de corrigir o passado para assegurar, cinicamente, um "novo começo". Primeira exibição na Cinemateca.

▸ Sexta-feira [16] 21h30 | Esplanada
▸ Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JAILHOUSE ROCK

O Prisioneiro do Rock and Roll
de Richard Thorpe
com Elvis Presley, Judy Tyler, Mickey Shaughnessy, Vaughn Taylor
Estado Unidos, 1957 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"Elvis Presley at his greatest", como diz a frase publicitária do cartaz de JAILHOUSE ROCK, terceiro filme de/com Elvis (pouco antes tinha-se estreado como estrela de cinema com LOVE ME TENDER e LOVING YOU). Elvis veste aqui a pele de Vince Everett, personagem que segue de perto a imagem pública do cantor, compondo, por outro lado, um ícone entre os dos jovens rebeldes dos anos 1950. Vince é condenado por homicídio involuntário e vai parar à prisão. É lá que aprende a tocar guitarra e isso muda-lhe a vida. Os sorrisos do destino são insondáveis.

▸ Sábado [24] 21h30 | Esplanada
▸ Sábado [31] 21h30 | Esplanada

THE LIMEY

O Falcão Inglês
de Steven Soderbergh
com Terence Stamp, Peter Fonda, Luis Guzmán, Lesley Ann Warren
Estado Unidos, 1999 – 89 min / legendado em português | M/16

O ator inglês Terence Stamp (o inesquecível "visitante" de TEOREMA) dá corpo a Wilson, um ex-presidiário que, depois de nove anos atrás das barras, sai com um propósito único: vingar a enigmática morte da sua filha. Para isso viaja de Inglaterra para a América e acende o caos de uma investigação feita com sangue e pólvora. Steven Soderbergh faz de THE LIMEY uma homenagem ao "cinema de vingança" dos anos 1970, só que agora transida pelo seu olhar iconoclasta. A paisagem urbana de Los Angeles transforma-se num território de desapego, onde o passado e o futuro se (con) fundem através da fragmentação temporal da montagem. Estreado no festival de Cannes, este é um dos filmes maiores dos anos 90. Primeira exibição na Cinemateca.

▸ Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▸ Sexta-feira [30] 21h30 | Esplanada

I VITELLONI

Os Inúteis
de Federico Fellini
com Franco Interlenghi, Alberto Sordi, Franco Fabrizi
Itália, 1953 - 107 min / legendado em português | M/12

"I VITELLONI é uma viagem ao tempo amargo e absurdo da juventude", declarou Ennio Flaiano, um dos três argumentistas do filme, com Tullio Pinelli e o próprio Fellini. O filme é uma projeção autobiográfica das memórias da juventude do realizador, em Rimini. Numa indefinida cidade de província, um grupo de rapazes eternamente ociosos e imaturos ("os inúteis" no título português, literalmente "os bezerrões" no original) preenche o vazio dos dias de farra em farra, de namorisco em namorisco. Até que um deles percebe que aquela pasmaceira é uma forma de prisão. Há que sair dali e mudar de vida. Apanha um comboio e vai para Roma – essa personagem é o *alter ego* do realizador. Um dos melhores Fellinis e porventura o mais agridoce. Este foi o filme que consagrou o nome do realizador pois obteve o Leão de Prata no Festival de Veneza e foi o seu primeiro filme a ter distribuição internacional. A exibir em cópia digital.